



AASPT

**ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL
DA PORTUGAL TELECOM**

**RELATÓRIO E CONTAS
2019**



AASPT

**ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL
DA PORTUGAL TELECOM**



**RELATÓRIO E CONTAS
2019**



ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL DA PORTUGAL TELECOM

Mensagem do Presidente da Direcção

Senhores Associados,

O ano de 2019, terceiro ano do mandato da actual Direcção, caracterizou-se pela consolidação das políticas que foram anunciadas na Assembleia do ano anterior de 2018.

Apesar de todo o empenho, esforços, contenção de despesas a Direcção não conseguiu inverter os resultados negativos e terminar o exercício positivo como desejava.

Este desiderato quase obsessivo da Direcção foi contrariado do lado da despesa pela aplicação obrigatória das normas referentes ao salário mínimo nacional e a alguns ajustamentos remuneratórios que tal aplicação implica por um lado e por outro em consequência da realização das obras de manutenção necessárias e obrigatórias que o decurso do tempo e o desgaste normal de alguns dos equipamentos adstritos à actividade do Centro de Santo António bem como a recuperação das instalações da Tomás Ribeiro, nas Picoas, determinaram fossem realizadas.

Do ponto de vista das receitas também não conseguiu a Direcção aumentar as suas fontes não obstante tivessem sido tomadas algumas medidas nesse sentido. Não conseguiu porque os acordos de colaboração e parceria celebrados com algumas entidades como sejam o acordo com a Seguradora Fidelidade, com o sindicato dos bancários e com a PSP, não surtiram resultados práticos visíveis durante o decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

Acresce que continuou a verificar-se uma quebra da facturação por parte da Multicare e da Medis reflectida na menor ocupação da capacidade da UI e da Unidade de Medicina de Fisioterapia e de Recuperação. Como já havia acontecido no ano anterior foi a facturação da valência Lar que permitiu, de certo modo, algum equilíbrio nas receitas.



ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL DA PORTUGAL TELECOM

Durante o exercício continuou a dar-se cumprimento ao programa de investimentos planeado para o exercício focado na perspectiva de que será com a ampliação das instalações do Centro de S. António em Chelas que o futuro da AASPT poderá melhorar significativamente.

Ampliação essa que está em curso tendo já no decurso do corrente ano assinado e feito entrar na CML o primeiro esboço do projecto de arquitectura relativo aos equipamentos a instalar no local.

Como nada se faz sozinho a Direcção quer agradecer à Altice Portugal o apoio concedido quer o monetário, quer a cedência do espaço/Cantina para a realização da Ceia de Natal, evento que deu continuidade ao do ano anterior.

Quer agradecer também a todos os colaboradores pelo empenho demonstrado ao logo do exercício e ainda aos fornecedores pela prontidão na satisfação das encomendas solicitadas.

A Direcção reitera de novo aos senhores Associados a sua firme vontade de continuar a lutar por uma Associação viva, activa e saudável, pela qualidade dos serviços prestados aos seus utentes, qualidade essa, deixem-me afirmá-lo, bem visível nos resultados obtidos já este ano durante a pandemia em que ninguém foi afectado.

É igualmente propósito assumido para diversificar as actividades e logo que as condições sociais e de Saúde Pública o permitam continuar a produzir eventos que proporcionem encontros sadios, alegria para viver e bem estar a todos os utentes nesta etapa das suas vidas.

É este o propósito da Direcção

O Presidente

ÓRGÃOS SOCIAIS

Direcção

MANUEL JOAQUIM RODRIGUES
Presidente

JOAQUIM NUNES DA FONSECA
Vice Presidente

AGRIPINA PIRES MARQUES COELHO
Vogal

CARLOS ALBERTO GLÓRIA
Vogal

FERNANDO JOSÉ BASTOS NUNES CARVALHO
Vogal

JOÃO ALFREDO BOAVIDA ARRISCADO
Vogal

MARIA JOÃO DOS SANTOS ROCHA MARTINS
Vogal

MARIA LEONOR MARTINS
Vogal

ZÉLIA ALBINO LOURES PIÇARRA MARTINS DA SILVA
Vogal

Suplentes (Direcção)

FRANCISCO ALVAREZ RODRIGUES
GINA MARIA CAETANO SACRAMENTO
TERESA MARIA PEDROSO AREOSA DA CRUZ

Assembleia Geral

MANUEL MARQUES BARREIRO
Presidente

CARLOS MANUEL F. MARTINS
1º Secretário

MARIA CLARA GUIMARÃES FERNANDES
2ª Secretária

Conselho Fiscal

JOSÉ ADELINO MARTINS VAZ
Presidente

CARLOS JOSÉ RODRIGUES SOUSA CARINHAS
Vogal

MIQUELINA DO ROSÁRIO
Vogal

Suplentes (Conselho Fiscal)

ANTÓNIO JOSÉ GIL MORGADINHO
JOAQUIM LOPES NUNES ESCUDEIRO
PAULO FERNANDO CAPARICA POLÓNIA

**ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL
DA
PORTUGAL TELECOM**



***RELATÓRIO E CONTAS
DE
2019***

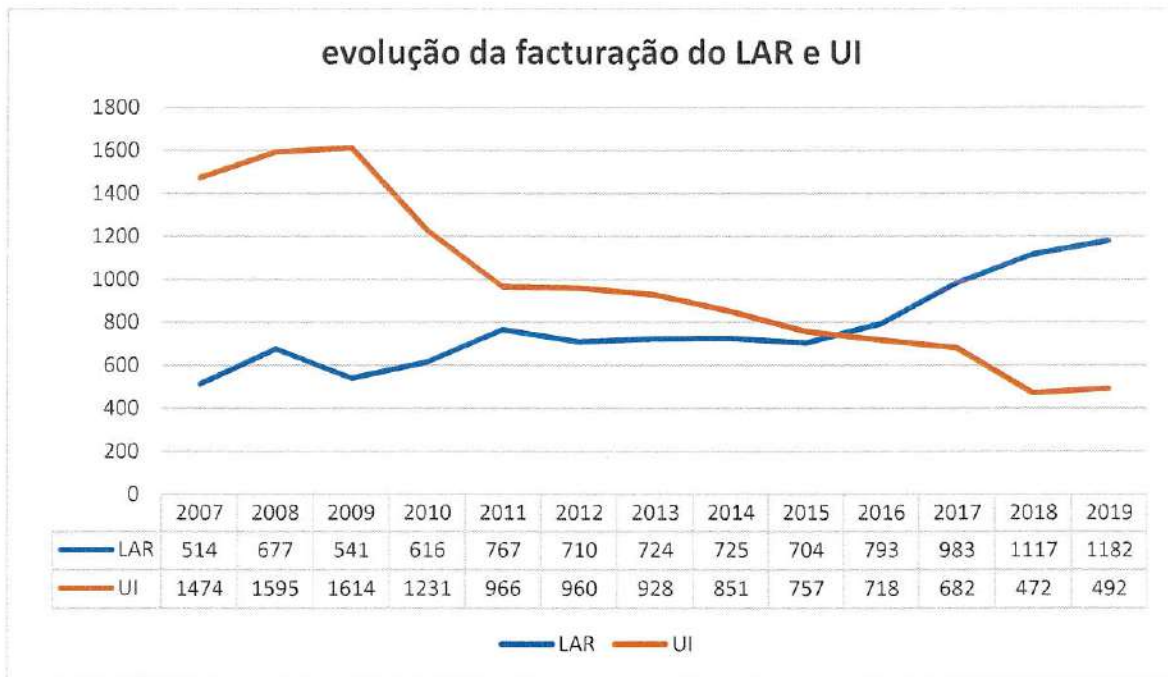
Handwritten signatures and initials in blue ink, including '78' and 'D. Cruz'.

RESUMO DA ACTIVIDADE

i – Os PROVEITOS gerados pelas VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS, em relação a 2018, tiveram um acréscimo de 140,2 m€ (7,8%).

ii – Os PROVEITOS resultantes de OUTROS RENDIMENTOS atingiram o montante de 276,8 m€. Cerca de 12,5 % do total dos proveitos. Em 2018 esta conta tinha sido de 386,1 m€, houve uma redução de 112,9 m€ (-29 %). Como consequência os proveitos globais apenas cresceram cerca de 0,6 %.

iii – Nas duas principais Valências (LAR e UI), em relação ao ano de 2018, verificou-se um aumento da facturação. No LAR, de cerca de 65 m€ (5,8 %) e na UI, cerca de 20 m€ (4,2 %). Mas enquanto o LAR está a atingir a ocupação máxima possível (98 %), na UI a ocupação tem ficado entre os 50 e 60%. Demasiado baixa para os recursos instalados, particularmente os Recursos Humanos.



iv – No LAR as condições de saúde e autonomia dos residentes continuaram a degradar-se. Quer por evolução do estado de saúde dos residentes mais antigos, quer pelo facto dos novos residentes se apresentarem, logo à entrada, com um grau de autonomia diminuído.

Cerca de metade dos residentes são dependentes ou grande dependentes.

v – De 2018 para 2019, os CUSTOS passaram de 2 108,3 m€ para 2 196,3 m€. Acréscimo de 88 m€ (4,2 %). O maior agravamento dos custos verificou-se nos Custos com Pessoal. Globalmente o encargo com os recursos humanos, resultante dos Honorários + Gastos com Pessoal, passou de 1 281,6 m€ em 2018 para 1 393,2 m€ em 2019. Aumento de 111,6 m€, cerca de 8,7 %.

No tocante aos outros custos (Custos das Mercadorias Vendidas e Materiais Consumidos + Fornecimentos e Serviços Externos), verificou-se um desvio de apenas 13,5 m€ (1 %). Em 2019 gastaram-se 1 253,8 m€ contra 1 240,3 m€ em 2018.

vi – Em 2019, a Altice contribuiu com diversos subsídios no valor total de 57 600 €. Além do subsídio anual de ajuda ao investimento, atribuiu 2 600 € em comparticipação nos custos de telecomunicações e 3 000 € como comparticipação nos custos da Ceia de Natal.

Em nome da AASPT e dos seus associados aqui deixamos expresso o profundo agradecimento.

vii – A AASPT salienta o bom relacionamento que se tem estabelecido com os seus fornecedores, facilitador de negociações de prazos e preços dos respectivos fornecimentos em condições vantajosas para ambas as partes.

Em particular fica um agradecimento à ARTIFOFO, à FARMÁCIA BELA VISTA e à SUPERBOCK que contribuíram com donativos em géneros e/ou monetários para os eventos realizados.

viii – A participação empenhada dos colaboradores da AASPT garantiu bons níveis de qualidade e serviços nas várias actividades necessárias ao bom desempenho de cada um dos serviços.

Assim fica expresso o agradecimento pela dedicação e empenho demonstrado.

ix – A 31 de Dezembro de 2019 a AASPT contava com os seguintes efectivos :

Director clínico	1
Directora técnica(LAR)	1
Médicos internistas	3
Médico fisiatra	1
Enfermeiros	19
Terapeuta da fala	1
Terapeutas ocupacionais	2
Técnicas de fisioterapia	2
Fisioterapeutas	3
Ajudantes de acção directa	26
Auxiliares de acção médica	10
Auxiliares de serviços gerais	13
Administrativas	5
Manutenção	2
TOTAL	89

Em relação a 31 de Dezembro de 2018 houve uma redução dos efectivos totais. Os efectivos passaram de 96 para 89.

x – Continuaram a realizar-se as tradicionais acções de animação e confraternização dos utentes, seus familiares e colaboradores da AASPT.

Salientaram-se o ANIVERSÁRIO DA AASPT (25 de Fevereiro)), o GRANDE ALMOÇO ANUAL DOS ASSOCIADOS, FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES, CHURRASCO DO PORCO NA BRASA, MAGUSTO DE S. MARTINHO e a tradicional CEIA DE NATAL.

A afluência e animação dos presentes (residentes, familiares e associados) bem que justificaram as iniciativas realizadas.

xi – Os sócios, através das respectivas quotizações, contribuíram com 157,0 m€. Verificou-se uma ligeira subida em relação ao valor de 2018, que foi de 152,4 m€. Mais cerca de 3 %.

De três sócios a AASPT recebeu como subsídio 385,0 €. Aqui fica o agradecimento pelo simpático gesto.

xii – Em 2019 foram iniciadas conversações com a Câmara Municipal de Lisboa para a aquisição de um terreno adjacente às actuais instalações do Centro Social da AASPT. Destina-se à instalação de um aumento da capacidade do LAR. A receptividade da CML foi positiva, tendo mesmo enviado à AASPT uma proposta preliminar de cedência da área solicitada com condições favoráveis. A base do projecto tem em vista a duplicação da capacidade do LAR para 140 residentes.

INVESTIMENTOS



Ginásio após remodelação

INVESTIMENTOS

A política de investimento seguida nestes últimos três anos privilegiou a melhoria das condições de habitabilidade das instalações, algumas em avançado estado de degradação, e das condições de trabalho, bem como reduções de alguns custos importantes como os consumos de electricidade e gás.



Verifica-se que no triénio 2017-2019 o valor do investimento em melhorias directas foi mais de quatro vezes superior ao do triénio 2014-2016. Passou de 100,4 m€ para 446,9 m€. Há que referir, no entanto, que em 2014 o valor real do investimento deve ser acrescentado de 1 523 996,70 € referente à aquisição dos prédios Tomás Ribeiro e Duque de Loulé.

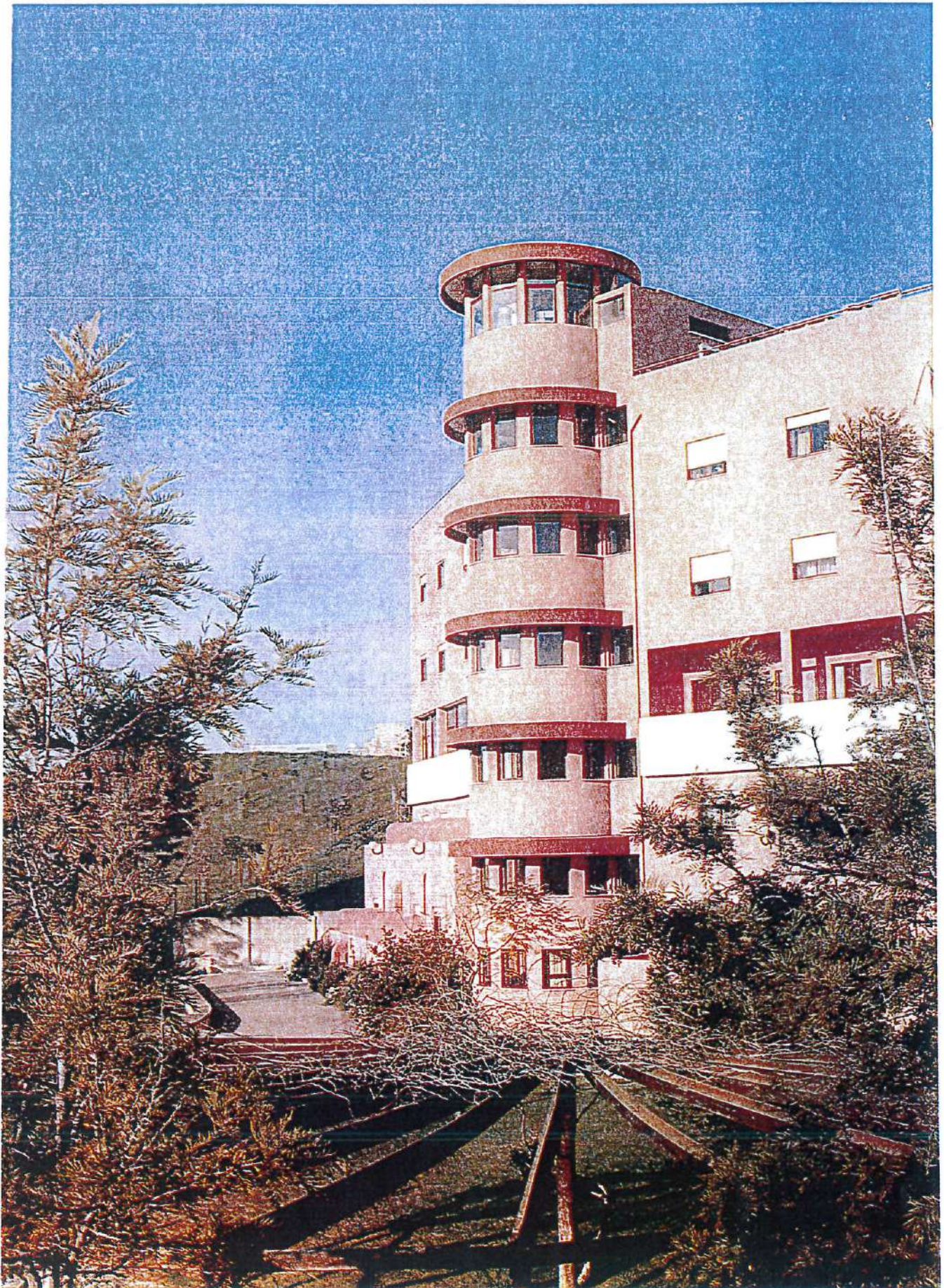
No período 2017-2019 destacam-se como investimentos mais importantes :

INVESTIMENTOS PRINCIPAIS m€

2017	PAVIMENTAÇÃO DOS 4º E 5º PISOS	33,1
2017	MOBILIÁRIO DE LAR E UI	22,0
2017	PAINÉIS FOTOVOLTAICOS	59,9
2018	OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DO EDIFÍCIO	33,5
2018	PAVIMENTAÇÃO DO 2º PISO	12,5
2018	OBRAS NA TOMÁS RIBEIRO	18,1
2018	MOBILIÁRIO DE LAR E UI	32,0
2018	PAINÉIS SOLARES	26,4
2019	PORTA AUTOMÁTICA	2,9
2019	CONDUTA DO LIXO	1,5
2019	MOBILIÁRIO LAR E UI	7,4
		28,9
2019	AMPLIAÇÃO DO 1º PISO	
2019	MEDIDAS DE AUTO PROTEÇÃO	63,2

O valor destes investimentos corresponde a cerca de 80 % do valor total do triénio.

RELATÓRIO DA GESTÃO



f. Azeite
AB
2
1
Caril
Tanz
Qy

1 – PROVEITOS DA ACTIVIDADE

1,1 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS



A partir de 2019 as receitas do BAR passaram a ser contabilizadas na conta 72 (VENDAS) em vez de 78 (OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS). Esta receita foi de 30,4 m€. Sem esta receita o valor dos proveitos de 2019 teria sido de cerca de 1 900 m€. Da ordem de grandeza de 2017 mas com uma composição muito diferente. Com efeito, os valores que mais pesam são a facturação do LAR e da UI.

2017	LAR – 983,1 m€	52 %	2019	LAR – 1182,4 m€	62 %
	UI – 682,0 m€	36 %		UI – 491,5 m€	26 %

Constata-se uma acentuada alteração na contribuição de cada uma destas Valências para os proveitos da AASPT.

1.2 – SERVIÇOS PRESTADOS POR VALÊNCIA

1.2.1 – LAR



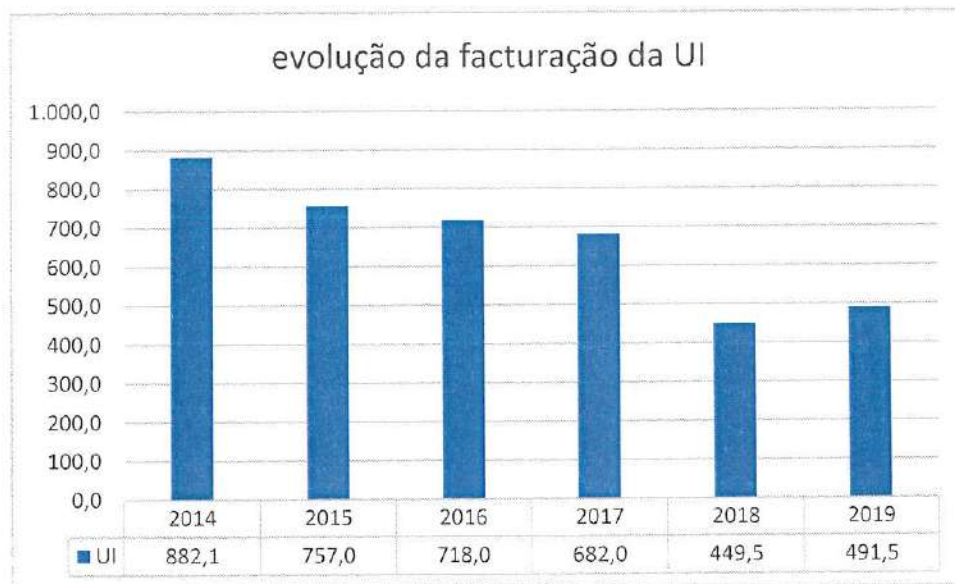
Handwritten signature: P. Alves AD

Handwritten signature: O. J. Costa

Handwritten initials: A
Handwritten signature: J. J. Costa

O LAR está a operar próximo da sua capacidade máxima de 70 residentes. Com uma ocupação de 98 %.

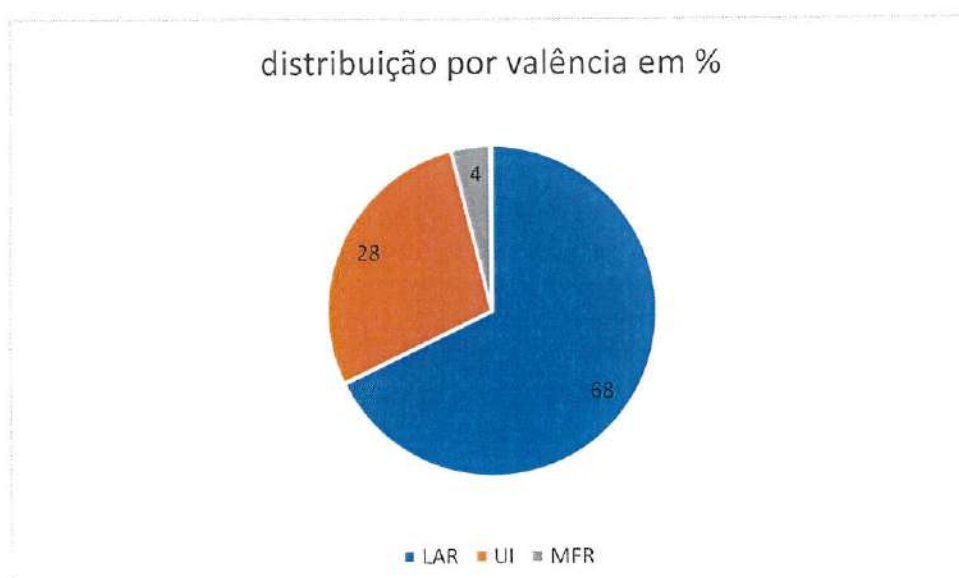
1.2.2 – UI



Em relação a 2018 houve uma diminuição de clientes MULTICARE. Passou de 36,4 % em 2018 para 27,3% em 2019. Todos os outros aumentaram. Nos particulares sócios, embora em % tenha havido uma ligeira redução, em termos absolutos a ocupação subiu de 1100 dias em 2018 para 1290 dias em 2019.

	2018 (%)	2019 (%)
MEDIS	34,8	38,1
MULTICARE	36,4	27,3
PARTICULARES sócios	24,4	22,6
PARTICULARES	4,4	12,0

1.2.3 – DISTRIBUIÇÃO DA FACTURAÇÃO POR VALÊNCIAS



Em % a distribuição foi semelhante a 2018. A MFR continua a ter um valor residual. No entanto é uma actividade de apoio com uma grande importância, quer para os residentes do LAR, quer para os doentes da UI

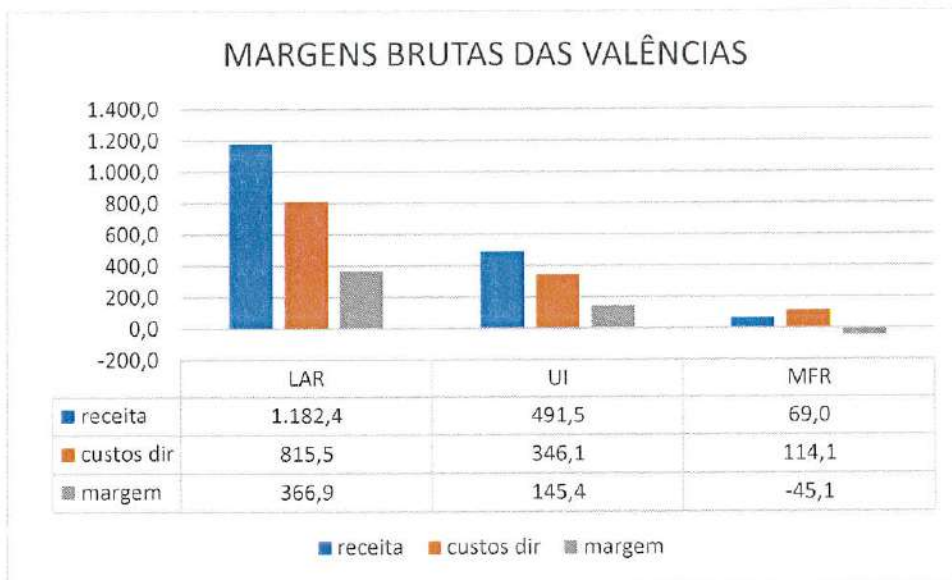
Handwritten signature
A8

Handwritten signature
A8

Handwritten signature

A receita da actividade da MFR (69,0 m€) cobre apenas cerca de 65 % dos gastos com pessoal (92,8 m€).

1.2.4 – MARGENS BRUTAS DAS VALÊNCIAS



1.3 – QUOTIZAÇÕES



O acréscimo em relação a 2018, cerca de 3 %, é muito inferior ao aumento da quota aprovado em 2018 de 20 %. Situação que revela a continuação de abandono de pagamento de quotas por parte de muitos sócios. A 31 de Dezembro a AASPT contava com 4 585 sócios.

1.4 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

*K. do
Ab*

*Out
Tanz
A
Org*



Verificou-se nesta rubrica um decréscimo de 111,6 m€, cerca de 29 %. Este valor teve um impacto importante no resultado final. A redução foi influenciada pelo valor das alienações (-25,0 m€), correcções relativas a anos anteriores (-48,0 m€) e valor de imputação de subsídio para investimento (-11,4 m€). O valor recebido pela consignação de IRS foi praticamente igual ao de 2018 (28,0 m€), bem como o mais modesto da consignação do IVA (-1,1 m€).

2 – CUSTOS DA ACTIVIDADE

2.1 – CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O funcionamento do sistema informatizado de Gestão de Stocks permitiu que os valores desta rubrica passassem a ser individualizados em conta própria a partir do 2º semestre de 2018. Daí a grande diferença verificada nos valores contabilizados. A comparação deverá ser feita em conjunto com os valores dos FSE.

2.2 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A análise conjunta das contas 2.1 e 2.2 leva aos seguintes números (m€):

	CMVMC	FSE	TOTAL
2018	68,4	1 171,9	1 240,3
2019	137,2	1 115,6	1 252,8

No conjunto verificou-se um acréscimo de 12,5 m€. Cerca de 1 %.

2.2.1 – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

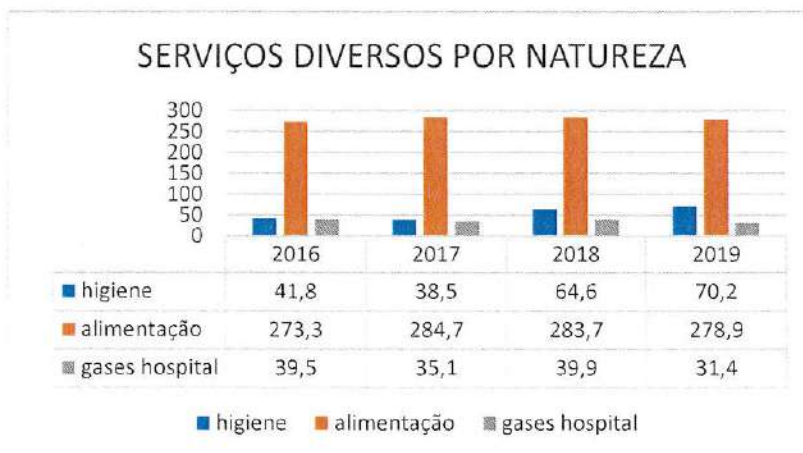


Em relação a 2018 verificou-se um aumento de cerca de 4,8 %.

O custo HONORÁRIOS corresponde a cerca de 80 % dos Serviços Especializados e cerca de 54 % do seu valor correspondem a honorários de médicos e enfermeiros.

2.2.2 – SERVIÇOS DIVERSOS

O valor deste serviços atingiu 410,9 m€. 93 % correspondem às rubricas LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO, ALIMENTAÇÃO e GASES HOSPITALARES.



Handwritten signatures and initials:
 M. A.S.
 D. J. T. J.
 E.
 J.

2.3 – CUSTOS COM OS RECURSOS HUMANOS

2.3.1 – HONORÁRIOS

O valor dos honorários pagos em 2019 foi de 432,6 m€ com a seguinte distribuição :

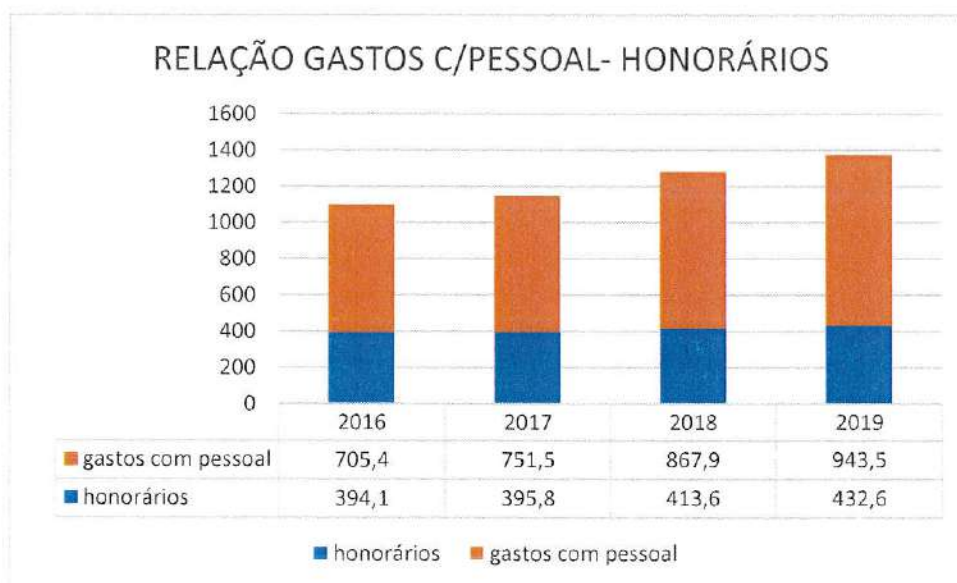
Médicos	104,2 m€
Enfermeiros	223,1
Apoio à gestão	76,0
Outros	29,3

Em 2018 foram pagos em honorários 413,6 m€. Em 2019 verificou-se um acréscimo de 19 m€.

2.3.2 – GASTOS COM PESSOAL



A evolução tem tido como causa principal o ajustamento dos vencimentos à regulamentação actual.



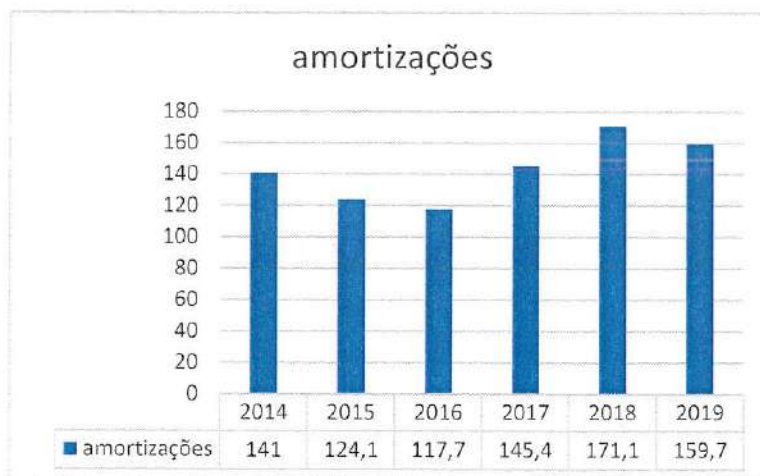
3 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS
3.1 – ANTES DE AMORTIZAÇÕES

Alvo AS
Qual
Trans
Org



Os resultados acumulados no triénio 2014-2016 foram negativos de - 148,8 m€. No triénio 2017-2019 passaram a positivos com o valor de 461,3 m€.

3.2 – AMORTIZAÇÕES



3.3 – RESULTADOS LÍQUIDOS



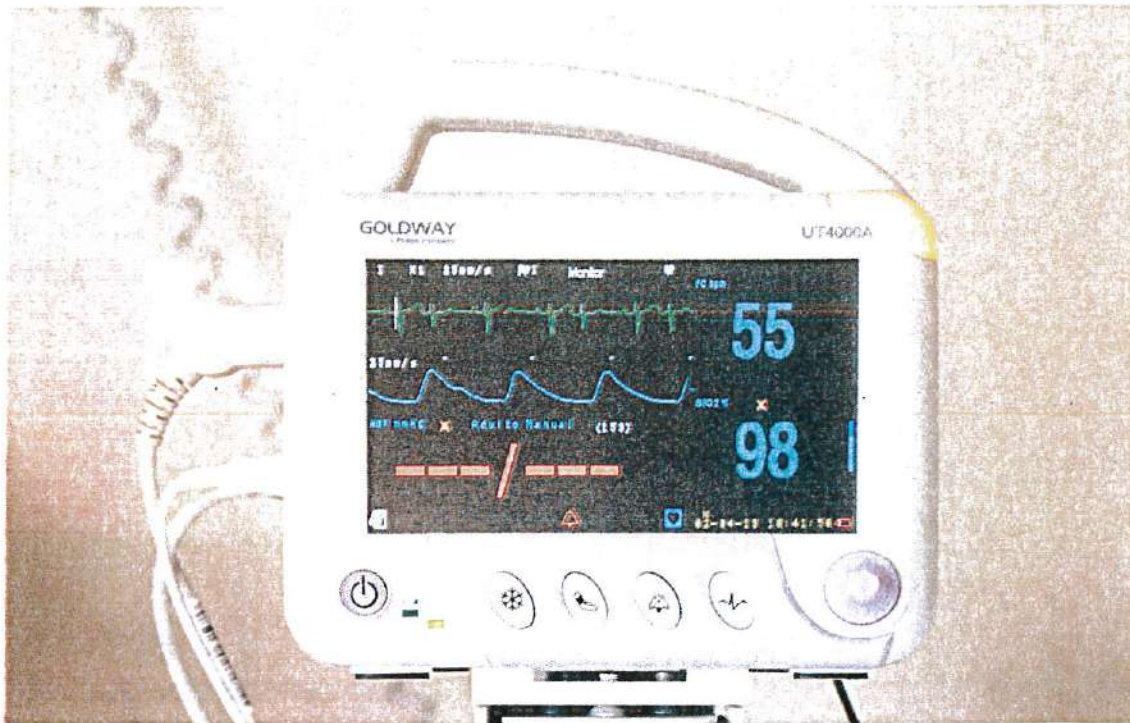
Os resultados acumulados do triénio 2014-2016 de -530,8 m€ passaram a -14,6 m€ no triénio 2017-2018

3.4 – APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o RESULTADO LÍQUIDO, -96,2 M€, seja transferido para RESULTADOS TRANSITADOS.

Maria da Fátima Aguiar *Qual*

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





ERRATA

Pag. Nº 7 ponto 6 Activos Intangíveis:

Coluna	Onde se lê	Deve-se ler
31/12/2018	31.817,07	31.871,07

Pag. Nº 11 ponto 16 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)

Onde se lê:

Existência inicial	14.608,23	0,00
Compras	134.102,32	82.966,18
Regularizações	0,00	0,00
Existência final	11.481,58	14.608,23
CMVMC	137.228,97	68.357,95

Deve-se ler:

Descrição	2019	2018
Existência inicial	14.608,23	0,00
Compras	134.102,32	82.966,18
Regularizações	0,00	0,00
Existência final	11.481,58	14.608,23
CMVMC	137.228,97	68.357,95

ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL DA PORTUGAL TELECOM

Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento da alínea c) do artigo 44º dos Estatutos da Associação de Apoio Social da Portugal Telecom, vem o Conselho Fiscal dar o seu parecer sobre o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 2019, apresentados pela Direção.

Em relação aos elementos disponibilizados pela Direção, examinamos o Relatório e Contas, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras da Associação, as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2019, (que evidencia um total de 4.552.673,93 euros e um total do fundo de capital 4.278.752,99 euros incluindo um resultado líquido negativo de 96.219,83 euros), e a Demonstração de Resultados por Naturezas, assim como os respectivos anexos.

O Conselho Fiscal procedeu por amostragem à análise das contas, nas suas vertentes, contabilística, financeira e fiscal, com principal incidência nos seguintes aspectos:

- A sua relevância material;
- A verificação da adequabilidade dos registos contabilísticos ao plano de contas em vigor para as ESNL (entidades do sector não lucrativo);
- A confirmação dos saldos de natureza financeira, com especial enfoque nos saldos bancários;
- A verificação da conformidade do valor dos impostos e taxas relevados nas contas da Associação.

Assim, o Conselho Fiscal é da opinião que as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão apresentados pela Direção, assim como a proposta de aplicação dos resultados, satisfazem os requisitos legais e estatutários pelo que deverão ser aprovados pela Assembleia Geral.

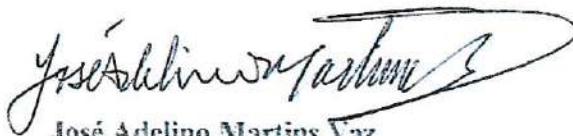
Finalmente, o Conselho Fiscal quer expressar à Direcção e aos demais colaboradores da Associação o seu apreço pela colaboração que lhe prestaram no exercício das suas funções.

Lisboa, 22 de Junho de 2020.

O Conselho Fiscal



Carlos José Rodrigues de Sousa Carinhas



José Adelino Martins Vaz

Miquelina do Rosário

Associação de Apoio Social da Portugal Telecom

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Período findo em 31.12.19

Valores: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	31.12.19	31.12.18	VARIAÇÃO
Vendas e serviços prestados	14	1.930.284,37	1.804.789,19	125.495,18
Subsídios, doações e legados à exploração	15	55.744,50	57.740,00	-1.995,50
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	-137.228,97	-68.357,95	-68.871,02
Fornecimentos e serviços externos	17	-1.115.625,08	-1.171.900,26	56.275,18
Gastos com o pessoal	18	-943.535,53	-867.998,68	-75.536,85
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		1.463,02	0,00	1.463,02
Outras imparidade (perdas/reversões)		0,00	2.515,49	-2.515,49
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	19	276.786,26	389.716,69	-112.930,43
Outros gastos e perdas		-4.405,92	-5.595,93	1.190,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financ.e impostos		63.482,65	140.908,55	-77.425,90
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3.2.1	-159.702,48	-171.080,53	11.378,05
Resultado operacional antes de gastos de financ. Impostos		-96.219,83	-30.171,98	-66.047,85
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-96.219,83	-30.171,98	-66.047,85
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-96.219,83	-30.171,98	-66.047,85

Contabilista Certificado

Martins da Clare
CC n: 19879

Direção

[Handwritten signatures and stamps]
Associação
Telecom

k

Associação de Apoio Social da Portugal Telecom

BALANÇO em 31 / 12 / 2019

Valores expressos em Euros

Rubricas	Notas	31/12/19	31/12/18
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	3.620.881,60	3.668.175,97
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	6	0,00	0,00
Investimentos financeiros		2.875,56	3.536,65
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Subtotal		3.623.757,16	3.671.712,62
Ativo corrente			
Inventários		11.481,58	14.608,23
Clientes	8	180.512,10	99.963,84
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	22.719,66	47.431,99
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	9	110.817,34	77.045,72
Diferimentos		5.513,06	3.688,68
Outros ativos financeiros	4	20.816,00	20.000,00
Caixa e depósitos bancários	4	577.057,03	882.645,89
Subtotal		928.916,77	1.145.384,35
Total do ativo		4.552.673,93	4.817.096,97
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	25.176,86	25.176,86
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	10	728.914,36	871.494,45
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	3.620.881,60	3.668.175,97
Subtotal		4.374.972,82	4.564.847,28
Resultado líquido do exercício		-96.219,83	-30.171,98
Total do fundo de capital		4.278.752,99	4.534.675,30
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	11	100.560,45	104.422,92
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	29.269,73	29.795,27
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	13	144.090,76	148.203,48
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Subtotal		273.920,94	282.421,67
Total do Passivo		273.920,94	282.421,67
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4.552.673,93	4.817.096,97

Contabilista Certificado

Martins da Clara
CC n: 19879

Direção

[Handwritten signatures]

Associação de Apoio Social da Portugal Telecom

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Período findo em 31.12.19 e 31.12.2018

Valores expressos em Euros

Rendimentos e Gastos	NOTAS	2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais - Método dir Indireto			
Recebimentos de clientes e utentes		1.850.632,08	1.821.408,50
Recebimentos/Pagamento de subsídios		55.744,50	57.740,00
Pagamento de apoios		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-1.253.589,87	-1.175.534,80
Pagamentos ao pessoal		-941.114,97	-855.822,80
Caixa geradas pelas operações		-288.328,26	-152.209,10
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos		196.184,20	89.476,31
Fluxos das atividades operacionais (1)		-92.144,06	-62.732,79
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-214.925,31	-174.258,74
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	59.000,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		1.412,00	3.104,76
Dividendos		884,51	296,31
Fluxos das atividades de investimento (2)		-212.628,80	-111.857,67
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-304.772,86	-174.590,46
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	902.645,89	1.077.236,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	597.873,03	902.645,89

Direção

Contabilista Certificado

J. J. Soares
J. J. Soares
J. J. Soares

Martins da Clara
 CC 19649

Associação de Apoios Social da Portugal Telecom

Anexo às demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'AASPT' and 'TC'.

1. Identificação da entidade

Handwritten signature on the right side of the page.

A **Associação de Apoio Social da Portugal Telecom** (referida neste documento como AASPT ou Associação) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com sede na Rua Engenheiro Ferreira Dias, S/N – Lisboa. A sua atividade tem como principais objetivos a defesa e proteção dos interesses sócio - económicos dos seus associados, complementares aos esquemas oficiais de proteção social, junto das entidades oficiais. Os órgãos sociais definidos pelos Estatutos, são a Assembleia Geral, Direção e o Conselho Fiscal.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

- 2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com as disposições que integram o **Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo**, reguladas pelos seguintes diplomas:
- Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março (Sistema de Normalização Contabilística para entidades do sector não lucrativo),
 - Portaria nº 105/2011, de 10 de março (Modelos de Demonstrações Financeiras);
 - Portaria nº 106/2011, de 10 de março (Código de Contas);
 - Aviso nº 6726-B/2011, de 10 de março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo).
- 2.2. As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos registos contabilísticos da AASPT, para um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Associação e no regime do acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria nº 105/2011, de 10 de março, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos valores em Euros.

3. Principais políticas contabilísticas

Sal
de
est
tag

3.1. Bases da apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas a que seguidamente referiremos, as quais foram aplicadas de forma consistente, salvo indicação em contrário.

- **Continuidade** - No pressuposto que continuará a desenvolver as suas atividades operativas, assumindo que não há intenção, nem necessidade de reduzir ou extinguir o nível das mesmas.
- **Regime da periodização económica (acrécimo)** - A Associação reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento", por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos";
- **Materialidade e agregação** - As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Associação não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras;
- **Compensação** - Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento e vice-versa;
- **Comparabilidade** - As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras do exercício precedente. Quando ocorrem alterações significativas, quer ao nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que estão na sua base, estas situações encontram-se devidamente explanadas e justificadas neste Anexo, proporcionando desta forma informação adequada para os leitores das demonstrações financeiras.

A
C

3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e de eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis ao processo de compra e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre em condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com as grandes reparações e beneficiações são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, quando ocorra aumento da vida útil ou a

capacidade de gerar benefícios económicos futuros para a Associação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenções e reparações de natureza corrente são reconhecidos como gasto no período em que ocorrem.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis estimadas para os principais ativos fixos tangíveis constam do quadro abaixo:

	Anos
Edifícios e outras construções	12 a 50
Equipamento básico	5 a 8
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos tangíveis	5 a 12

Os bens de valor de aquisição inferior a 1.000 euros são depreciados integralmente no primeiro período de utilização.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate dos ativos são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico do ativo, sendo reconhecidas nas demonstrações financeiras como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados, consoante se trate de um ganho ou perda, respetivamente.

3.2.2. Ativos Intangíveis

São registados ao custo deduzido de amortizações e de eventuais perdas de imparidade. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada.

3.2.3. Investimentos financeiros

A classificação dos investimentos financeiros é efetuada na data do reconhecimento inicial, sendo mensurados ao custo deduzido de qualquer perda de imparidade.

3.2.4. Inventários

São reconhecidos ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas suportadas com a sua aquisição. Posteriormente são valorizados ao menor do custo de aquisição ou o valor realizável líquido. O método de custeio dos inventários é o custo médio ponderado.

À data de relato financeiro, são ajustados por imparidades sempre que os materiais ou produtos ultrapassem o prazo de validade ou deixem ser aplicáveis na atividade operacional.

3.2.5. Clientes, Utentes e outras dívidas a receber

As contas a receber classificadas como ativo corrente são reconhecidas pelo respetivo valor nominal (custo), deduzidas de eventuais perdas de realização estimadas (perdas por imparidade). Estas são constituídas de acordo com critérios de avaliação de riscos de cobrança, detetados no final de cada exercício e registadas por contrapartida de resultados.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'Tung' and a signature.

sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique em período posterior, uma redução ou reversão do montante da perda estimada.

3.2.6. Imparidade de ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra escriturado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade desse ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, sendo este último o mais alto entre o preço de venda líquido e o valor de uso.

3.2.7. Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica compreende os valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente, caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, como passivo corrente, ou seja, na rubrica de Financiamentos obtidos.

3.2.8. Fornecedores e outras dívidas a pagar

Constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens e serviços, sendo reconhecidos pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos

De acordo com o CIRC- Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (nº 1 do artigo 10º), estão isentas deste imposto as pessoas coletivas de utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos, ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente. Na citada legislação é ainda referido (nº 3 do artigo 10º do CIRC) que " A isenção prevista não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutário, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da lei em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominantemente, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção;
- Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeita a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4º ano posterior àquele em que tenha sido obtido;
- Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas".

Nestes termos, a AASPT encontra-se isenta de IRC, ao abrigo do artigo acima referido.

RNH
- 48
29/1
Tuz

AA
Cuz

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção que de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos contado a partir do termo que se verificou o ato tributário. Face ao exposto, as declarações fiscais relativas aos exercícios de 2014 a 2018, poderão estar sujeitas a revisão por parte da Autoridade Tributária.

3.2.10. Fundos Patrimoniais

A rubrica em referência constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos, sendo composta por:

- Fundo Social;
- Resultados transitados;
- Outras variações nos fundos patrimoniais.

3.2.11. Rêdito

O r dito da AASPT compreende essencialmente transa es com contrapresta o, as quais são consubstanciadas em presta o de serviços, líquida de eventuais de descontos. Pela importância, destacam-se os serviços prestados no âmbito de a o social em Lar, presta o de cuidados de saúde em regime de Internamento e de Medicina física e reabilita o. O r dito de serviços de Lar e de presta o de serviços de saúde   reconhecido numa base mensal e em fun o dos períodos de permanência e dos serviços prestados.

Fazem ainda parte dos réditos provenientes de quotas recebidas dos associados. No final de cada ano, ao r dito reconhecido das quotiza es cobradas,   ainda acrescido de uma estimativa dos valores em d vida que se espera cobrar no ano seguinte.

3.2.12. Subsídios, doa es e legados

Estes tipos de benefícios, incluindo os não monetários, são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que a entidade cumprir  as condi es que lhes estão associados e que irão ser recebidos.

Os subsídios, doa es e legados associados a ativos são reconhecidos inicialmente na conta de "Outras varia es nos fundos patrimoniais" pertencente   rubrica de "Fundos patrimoniais", sendo posteriormente reconhecidos como rendimentos na mesma base da deprecia o dos ativos a que estão relacionados.

Os subsídios, doa es e legados destinados   explora o são reconhecidos como rendimentos na demonstra o de resultados no mesmo período em que ocorrem os gastos com o desenvolvimento das atividades associadas aos fins estatutários.

3.2.13. Benefícios dos empregados

As obriga es decorrentes com os benefícios de curto prazo dos empregados são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

Os benefícios de curto prazo englobam os ordenados, subsídios de alimenta o, subsídio de férias e Natal e outras remunera es, bem como os respetivos encargos sociais associados às mesmas.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters "AKB", "AS", "OP", and "Tuz", along with a large signature.

De acordo com a legislação laboral vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um período de 22 dias úteis de férias, assim como a um mês de subsídio de férias, sendo que este direito é adquirido no ano anterior ao seu pagamento. Neste sentido, estas responsabilidades são reconhecidas no ano em que se adquire o respetivo direito, independentemente da data do seu pagamento, através da rubrica de "Credores por acréscimos de gastos".

E PL
Adopt
TCW
M
C

3.2.14. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Associação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente sobre os acontecimentos e transações à data da preparação das Demonstrações Financeiras, assim como da experiência de situações passadas ou correntes. Os principais juízos de valor e estimativas refletidas nas demonstrações financeiras incidem sobre as vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e registo dos valores das quotizações a receber de associados.

3.2.15. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

4. Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Associação classifica na rubrica de "Caixa e seus equivalentes", os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos, que possam ser imediatamente mobilizados ou com um vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os valores inscritos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" desagregam-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018	Varição
Caixa	1.940,01	3.400,46	-1.460,45
Depósitos à ordem	161.394,57	525.525,59	-364.131,02
Depósitos a prazo	413.722,45	353.719,84	60.002,61
Outros instrumentos financeiros	20.816,00	20.000,00	0,00
Total dos Meios Financeiros Líquidos	597.873,03	882.645,89	-284.772,86

Os juros obtidos referentes aos meios financeiros líquidos, nomeadamente os derivados dos depósitos a prazo, totalizaram em 2019, a quantia de 1.412,00 euros (2018: 3.350,54 euros), tendo sido registados nos resultados, ou seja, na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

5. Políticas contábilísticas, alterações nas estimativas contábilísticas e erros

As políticas contábilísticas foram aplicadas de forma consistente, não tendo sido alteradas quaisquer políticas ou estimativas contábilísticas definidas no número 3 do presente Anexo.

6. Ativos Intangíveis

Esta rubrica respeita ao software adquirido para suporte das atividades operacionais e administrativas da Associação, com a seguinte análise:

Descrição	31.12.19	31.12.18
Quantia inicial: com vida útil finita	31.871,07	31.817,07
Amortizações acumuladas iniciais	31.871,07	31.817,07
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	0,00
Adições	0,00	0,00
Diminuições	0,00	0,00
Amortizações	0,00	0,00
Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00

7. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o exercício de 2019, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	Equipamento						AFT	Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administ.	Outros	Curso	
Quantia escriturada bruta inicial	58.018,17	4.656.888,70	234.739,02	93.097,42	334.381,80	433.827,75	43.326,83	5.854.279,69
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	1.209.366,76	175.618,78	93.097,42	334.224,97	372.764,08	0,00	2.185.072,01
Quantia escriturada líquida inicial	58.018,17	3.447.521,94	59.120,24	0,00	156,83	61.063,67	43.326,83	3.669.207,68
Adições	0,00	112.281,08	28.696,20	0,00	526,49	7.049,46	69.647,14	218.200,37
Diminuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações	0,00	113.032,12	20.116,55	0,00	683,32	25.870,49	0,00	159.702,48
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	106.823,97	106.823,97
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantia escriturada líquida final	58.018,17	3.446.770,90	67.699,89	0,00	0,00	42.242,64	6.150,00	3.620.881,60

Em 2019, o volume dos investimentos ascendeu a cerca de 148 mil euros (em 2018: 193 mil euros), o que representa, à semelhança do ano anterior, significativo esforço financeiro na melhoria das condições operativas das atividades da Associação. O aumento verificado de um exercício para o outro reflete essencialmente a continuidade das obras de requalificação das obras no edifício sede do Centro Social (112 mil euros), bem como ao nível do "Equipamento básico" (29 mil euros) e dos "Outros ativos fixos tangíveis" (7 mil euros).

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including "L N", "AS", "Jung", and a large signature.

8. Clientes

No exercício findo em 31.12.19 e 31.12.18, a rubrica de clientes decompunha-se do seguinte modo:

Descrição	2019	2018	Varição
Clientes Gerais (i)	101.548,50	38.511,57	63.036,93
Utentes Lar (ii)	80.763,82	68.988,85	11.774,97
Utentes Unidade Acamados (iii)	46.102,84	41.829,50	4.273,34
Sub-total	228.415,16	149.329,92	79.085,24
Perdas por imparidades acumuladas (iv)	-47.903,06	-49.366,08	1.463,02
Total	180.512,10	99.963,84	80.548,26

- (i) **Clientes gerais:** Saldos representados essencialmente por entidades ligadas a subsistemas de saúde;
- (ii) **Utentes Lar:** Saldos representados por dívidas de utentes da Unidade Lar;
- (iii) **Utentes Unidade Acamados:** Saldos representados por valores a cobrar de utentes da Unidade;
- (ii) **Clientes de cobrança duvidosa:** Representado por serviços prestados e faturados a utentes do Lar e da Unidade de Acamados, cujos saldos se encontram vencidos com antiguidade significativa.

9. Outras Contas a Receber

Esta rubrica em 31.12.19 e 31.12.18, apresentava a seguinte composição:

Designação	2019	2018	Varição
Quotas (i)	14.010,55	26.658,75	-12.648,20
IRS consignação 0,5% (ii)	28.989,92	15.420,82	13.569,10
Clientes gerais (iii)	55.566,35	15.240,00	40.326,35
Utentes unidade Lar (iv)	3.766,93	6.327,45	-2.560,52
Fornecedores- Rappel (v)	5.483,59	11.078,70	-5.595,11
Donativos (vi)	3.000,00	2.320,00	680,00
Total	110.817,34	77.045,72	33.771,62

- (i) **Quotas:** Estimativa do valor a receber dos associados que se encontrava por cobrar no final do exercício;
- (ii) **IRS Consignação 0,5%:** Estimativa dos valores de Consignação de IRS a receber, relativos a anos anteriores;

(iii) **Clientes gerais:** Valores de serviços prestados em 2019 nas unidades de internamento e fisioterapia faturados no ano seguinte;

(iv) **Utentes unidade Lar:** Consumíveis de dezembro faturados a utentes no ano seguinte;

(v) **Fornecedores - Rappel:** Descontos de quantidade de compras de 2019 obtidos em 2020;

(vi) **Donativos:** Valor obtido em 2020, relativo ao jantar de Natal de 2019.

Handwritten notes and signatures:
48
97
Jung
A
g

10. Fundos Patrimoniais

A evolução desta rubrica em 31 de dezembro de 2019 comparativamente a igual período do ano anterior, traduz-se no quadro que se segue:

Descrição	2019	2018	Variação
Fundo social	25.176,86	25.176,86	0,00
Resultados transitados (i)	728.914,36	871.494,45	-142.580,09
Resultado líquido do exercício	-96.219,83	-30.171,98	-66.047,85
Outras variações nos Fundos Patrimoniais (ii)	3.620.672,54	3.668.175,97	-47.503,43
Total	4.278.543,93	4.534.675,30	-256.131,37

(i) **"Resultados transitados":** A variação verificada deveu-se essencialmente aos seguintes aspetos:

- Aplicação do Resultado Líquido de 2018: (- 30.171,98 euros);
- Transferência para a conta de "Outras variações patrimoniais", de molde a adequar o saldo desta última conta ao valor dos investimentos subsidiados: - 112.408,11 euros;

(ii) **"Outras variações nos fundos patrimoniais":** A variação apurada deveu-se ao seguinte:

- Valor transferido da conta de Resultados de transitados, de molde a adequar o saldo da conta ao valor líquido contabilístico dos ativos fixos tangíveis subsidiados: (112.408,11 euros);
- Valor da imputação do subsídio ao investimento a resultados: (- 159.911,54 euros).

11. Fornecedores

Esta rubrica era representada pelas dívidas contraídas junto dos fornecedores gerais,:

Descrição	2019	2018	Variação
Fornecedores c/c (i)	100.560,45	104.422,92	-3.862,47
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00

(i) Entre os fornecedores, destaca-se a dívida relativa ao fornecimento de refeições de novembro e dezembro de 2019, para os utentes do LAR e Internamento (53%).

12. Estado e Outros Entes Públicos (EOEP)

A rubrica de EOEP encontra-se representada do seguinte modo:

Descrição	2019
Imposto sobre Valor Acrescentado (i)	22.719,66
Retenções de impostos sobre rendimentos (ii)	-11.614,66
Segurança Social (ii)	-17.655,07
Total	-6.550,07

(i) **Imposto sobre Valor Acrescentado:** Representa basicamente o valor do imposto a recuperar das operações realizadas no decurso da atividade social da entidade, para as quais, no âmbito do regime de apoio às IPSS, há lugar a restituição do citado imposto pela aquisição de bens e serviços.

(ii) **Retenções de impostos sobre rendimentos e Segurança Social:** Valor das Retenções de IRS e das Contribuições para a Segurança Social, relativas ao mês de dezembro de 2019 pagas em janeiro de 2020.

13. Outras Contas a Pagar

O saldo da rubrica "Outras Contas a Pagar", em 31.12.19, no valor de 144.090,76 euros (2018: 148.203,48 euros), refere-se essencialmente às seguintes situações:

- Valores a pagar a fornecedores de investimento: 18.296,54 euros;
- Responsabilidades assumidas pela Associação, no valor de 114.698,84 euros, em consequência de direitos adquiridos pelo trabalho prestado pelos trabalhadores em 2019 a liquidar em 2020 (férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais).

14. Rédito

As receitas operacionais nos exercícios de 2019 e 2018, apresentam a seguinte composição

Prestação de Serviços	2019	2018	Variação
Lar	1.182.373,74	1.129.800,37	52.573,37
Internamentos	491.502,09	449.480,06	42.022,03
Serviços Fisioterapia	69.049,20	58.347,51	10.701,69
Quotizações	156.996,32	167.161,25	-10.164,93
Total	1.899.921,35	1.804.789,19	95.132,16

Mes 4
18/9/19
Jury
AA
Cy

Além das receitas decorrentes da prestação de serviços e de quotizações de associados, existe ainda rendimentos provenientes de vendas de mercadorias realizadas nos bares do Centro Social e loja da Rua Tomás Ribeiro, as quais ascenderam a 30.363,02 euros.

15. Subsídios e doações à exploração

Na demonstração de resultados encontram-se registados rendimentos, no valor de 55.744,50 euros, dos quais cerca de 55 mil euros respeitam a subsídios concedidos pela Fundação ALTICE, com a finalidade de apoiar a atividade social corrente da entidade.

Relativamente aos subsídios recebidos (Fundo da ex- Caixa Previdência dos TLP) para a realização de investimentos, salienta-se que se encontram reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, ou seja, na conta de "Outras Variações nos Fundos Patrimoniais", conforme determinam as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro das Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF – ESNL). Este tipo de apoio financeiro é subsequentemente imputado numa base sistemática e proporcionalmente às amortizações dos ativos subsidiados, como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos mesmos. O valor imputado em 2019 à conta de resultados "Outros Rendimentos e Ganhos" ascendeu a 159.702,48 euros (em 2018: 171.080,53 euros).

16. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi apurado do seguinte modo:

Existência inicial	14.608,23	0,00
Compras	134.102,32	82.966,18
Regularizações	0,00	0,00
Existência final	11.481,58	14.608,23
CMVMC	137.228,97	68.357,95

17. Fornecimentos e serviços de terceiros (FSE)

A rubrica em referência, nos períodos findos em 31.12.19 e 31.12.18, compõe-se do seguinte modo:

Designação	2019	2018	Variação
Serviços especializados (i)	545.644,57	528.755,39	16.889,18
Materiais (ii)	12.667,77	11.063,67	1.604,10
Energia e fluidos (iii)	118.848,78	113.507,19	5.341,59
Deslocações, estadas e transportes (iii)	26.905,12	30.266,11	-3.360,99
Serviços diversos (iv)	411.558,84	488.307,90	-76.749,06
Total	1.115.625,08	1.171.900,26	-56.275,18

(i) **Serviços especializados:** Compreende essencialmente os gastos incorridos com honorários (ex: médicos: 104 mil €; enfermeiros: 240 mil €); serviços de apoio à gestão (76 mil €); prestadores de serviços 51 mil € e conservação e reparação de instalações e equipamentos (44 mil €);

(ii) **Materiais:** Refere-se sobretudo a gastos com as aquisições de ferramentas e utensílios e material de escritório;

(iii) **Energia e fluidos:** Realçam-se as aquisições associadas ao fornecimento de energia elétrica (37 mil €), combustível para as viaturas (4 mil €), consumos de água (40 mil €) e fornecimento de gás (38 mil €);

(iv) **Deslocações, estadas e transportes:** Destacam-se os encargos decorrentes de transportes e viagens de associados em diversas atividades de convívio;

(v) **Serviços diversos:** Sobressaem os gastos com o fornecimento de refeições (268 mil €), serviços de limpeza (70 mil €), medicamentos (12 mil €) e gases hospitalares (31 mil €)..

18. Benefícios dos empregados

Os gastos com o pessoal nos exercícios de 2019 e 2018, decompõem-se dos seguintes valores:

Descrição	2019	2018	Variação
Remunerações do pessoal	766.361,45	704.485,08	61.876,37
Encargos sobre remunerações	162.442,25	145.955,98	16.486,27
Seguros acidentes no trabalho	11.868,01	12.319,25	-451,24
Outros	2.863,82	5.238,37	-2.374,55
Total	943.535,53	867.998,68	75.536,85

O número de trabalhadores com contrato de trabalho, em 31 de dezembro de 2019, foi de 62 (2018: 63). O acréscimo verificado na rubrica de "Remunerações do pessoal", decorre fundamentalmente da revisão dos vencimentos, da atualização da retribuição mínima mensal garantida.

19. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica nos períodos findos em 31.12.19 e 31.12.18, é conforme se segue:

Designação	2019	2018	Variação
Serviços sociais (i)	68.997,62	46.544,24	22.453,38
Outros rendimentos suplementares (ii)	9.664,40	10.338,00	-673,60
Descontos pronto pagamento obtidos	3.513,08	4.707,35	-1.194,27
Reconhecimento subsídios ao investimento	159.702,48	171.080,53	-11.378,05
Alienações	2.000,00	26.994,42	-24.994,42
IRS Consignação de 0,5% (iii)	29.393,16	28.301,49	1.091,67
Correções de exercícios anteriores	28,75	48.116,31	-48.087,56
Outros rendimentos	1.190,26	49.987,50	-48.797,24
Total	274.489,75	386.069,84	-111.580,09

(i) **Serviços sociais:** Compreende essencialmente as receitas de realização de cursos, refeições de visitantes e aluguer de espaço;

(ii) **Outros rendimentos suplementares:** Receitas referentes à realização de convívios com associados;

(iii) **IRS Consignação de 0,5%:** Valor obtido no âmbito da atribuição pelos contribuintes de 0,5% do IRS liquidado.

20. Outras informações

A AASPT em 31.12.19 não apresenta dívidas em mora à AT – Autoridade Tributária. A situação perante a Segurança Social encontra-se também regularizada, dentro dos prazos legalmente exigidos.

21. Acontecimentos após a data do balanço

Entre a data de 31 de dezembro de 2019 e a da elaboração das demonstrações financeiras ocorreram acontecimentos subsequentes, com eventual possibilidade de condicionar a posição económica e financeira da Associação de Apoio Social da Portugal Telecom.

Com efeito, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID-19, como pandemia internacional, traduzindo-se em calamidade pública.

Em Portugal foi declarado o estado de emergência e de calamidade. Estas situações implicaram um conjunto de medidas excecionais e extraordinárias. As restrições impostas quanto ao exercício de algumas atividades económicas e sociais e quanto à mobilidade dos cidadãos têm tido implicações nas atuais condições de trabalho dos trabalhadores, assim como no normal desenvolvimento das atividades associadas às valências da Associação.

As demonstrações financeiras, reportadas a 31.12.19, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações. À data da apresentação das Demonstrações Financeiras, tentou-se estimar os efeitos causados pela pandemia ao nível da situação económica e financeira da Associação, não tendo sido possível a sua quantificação, dado que se desconhece ainda a sua verdadeira natureza, dimensão e evolução futura, pese embora se reconheça que terá certamente repercussões negativas nalgumas das ações previamente planeadas.

As demonstrações financeiras do exercício de 2019 foram aprovadas pela Direção em _____.

O Contabilista Certificado

Martins da Clara
CC nº 19879

A Direção

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]